

PM retira o policiamento ostensivo do Alemão

Traficantes aproveitam para reforçar barreiras contra os carros da polícia e espalhar óleo em ruas de favelas

Cristiane de Cássia

• Depois de 11 dias de intensos confrontos e de uma trégua no Dia das Mães, o Complexo do Alemão passou o dia ontem sem policiamento. Embora a PM tendo avisado que só interromperia as operações após prender os bandidos que mataram, no dia 1º, dois policiais em Oswaldo Cruz, o policiamento se limitou à circulação de patrulhas em ruas próximas, como acontece normalmente. Nas favelas, traficantes aproveitaram para reforçar as barreiras contra carros da polícia. Eles chegaram a bloquear completamente o tráfego num dos acessos à Grota, retirando grades de ferro que cobrem uma vala de esgoto.

Um trilho usado como barreira, que deu muito trabalho à polícia para ser retirado na sexta-feira passada, foi recolocado. Os PMs que, com a ajuda de um trator, retiraram o obstáculo, deixaram o trilho na calçada da Rua Alvorada, onde os traficantes iniciaram o uso de outra estratégia: espalhar óleo na pista. Ontem, era possível ver que outras ruas também tinham óleo no asfalto, para fazer os veículos escorregarem.

Secretaria diz que está preparando novas operações

Moradores da Penha estão apreensivos porque ouviram ontem de madrugada alguns tiros e rajadas de metralhadoras. O som vinha da Vila Cruzeiro e eles temem que os bandidos estivessem testando novas armas. Numa conversa supostamente de traficantes da favela, por meio de radiotransmissores, eles diziam uns aos outros que estavam preparados para no-



PISTA BLOQUEADA: num acesso à Grota, a grade retirada de uma vala de esgoto

vos confrontos com a polícia.

O superintendente de Planejamento Operacional da Secretaria de Segurança, coronel Mário Sérgio Duarte, informou que estão sendo realizadas algumas ações de cunho estratégico, que não são visíveis.

— Elas serão entendidas pela população posteriormente. Vamos entrar numa segunda fase e, depois, numa terceira fase da operação — contou.

O secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, disse que ação em planejamento será vista em pouco tempo.

— Tudo tem suporte da inteligência. O Bope (Batalhão de Operações Especiais) não é uma tropa de ocupação permanente. Ele vai continuar a fazer o que tem que ser feito. Estamos

planejando novas operações em cinco ou seis comunidades.

No segundo dia sem tiroteios, os moradores tentavam voltar à rotina.

— As escolas ainda não reabriram, mas pode ser que voltem a abrir amanhã (hoje). Ainda há muito lixo acumulado na parte alta. Mas os carteiros voltaram a entrar e os telefones, que não funcionavam, estão sendo religados pela operadora — contou um morador da Vila Cruzeiro.

Na parte baixa de favela, coleta de lixo se normalizou

A Comlurb admitiu que ainda encontra problemas para a retirada do lixo na parte alta da Vila Cruzeiro. Na manhã de sábado, durante um mutirão, fo-

ram removidas 14,1 toneladas de lixo. O trabalho, porém, teve que ser interrompido devido a uma troca de tiros e ainda não foi retomado. Na parte baixa da Vila Cruzeiro e nas ruas de acesso, a retirada do lixo está sendo feita quase normalmente, sendo excluída apenas a coleta no horário noturno.

A polícia não confirma se vai voltar às favelas da região. Até agora, nenhum dos bandidos procurados foi preso e muitos moradores foram feridos e até mortos por balas perdidas. No total, 46 pessoas ficaram feridas e 15 morreram.

Os 11 dias de operação nas comunidades foram analisados ontem, numa reunião sigilosa.

— O Alemão é uma questão

estratégica. Estamos analisando e trabalhando com estratégia, mas não falaremos sobre o que vamos fazer — disse o chefe do Estado-Maior da PM, coronel Samuel Dionísio.

Comandantes de 23 batalhões se reúnem

Comandantes de 23 batalhões estiveram ontem no Quartel-General da PM, no Centro do Rio, mas o coronel Samuel Dionísio informou que o assunto dessas reuniões foi outro. Eles falaram principalmente sobre os novos rádios que estão chegando ao Rio, para serem utilizados pela polícia a partir dos Jogos Pan-Americanos. O principal objetivo é evitar que as faixas de rádio da PM sejam rastreadas

por criminosos. Outro tema das reuniões foi o orçamento para conserto de carros blindados, todos eles perfurados por dezenas de tiros.

Em e-mail para a seção de jornalismo participativo Eu-Repórter, do Globo Online, um morador de Olaria criticou a polícia e contou o drama de quem vive perto da Vila Cruzeiro. A janela do apartamento dele foi atingida por uma bala perdida. O leitor enviou a foto da vista que tem agora da Igreja da Penha. ■

COLABOROU Gustavo Goulart

NO O GLOBO ONLINE:

Eu-Repórter: Leia o relato do leitor
<http://www.oglobo.com.br/rio>

Grupo de mães reclama de postura da PM

ONG quer denunciar a secretário filmagem durante manifestação

• Uma representante do grupo Mães do Rio, uma ONG integrada por parentes de vítimas da violência na cidade, enviou ontem um ofício ao secretário de Segurança, José Mariano Beltrame, pedindo uma audiência para o próximo dia 18, durante a qual pretendem reclamar da Polícia Militar. No ofício, ela chama de "abuso de poder" o fato de PMs do serviço reservado (P-2) terem filmado e fotografado mães durante uma manifestação, realizada na sexta-feira passada, na Cinelândia.

As mães pedem também a presença na audiência do comandante-geral da Polícia Militar, coronel Ubiratan Ângelo.

O pedido foi enviado por e-mail pela consultora em direitos humanos do grupo, a advogada Cristina Leonardo, em nome de algumas mães, entre elas a psicóloga Regina Maia, de 60 anos, mãe de Márcio Maia, de 25 anos, assassinado, segundo ela, por um cabo da PM no Morro do Salgueiro, com um tiro de fuzil na cabeça.

— Muitas mães, inclusive de policiais mortos, foram embora chorando. Isso é atitude dos anos de chumbo. É inadmissível. Não merecemos passar por esse constrangimento. Além disso, quando abordamos um deles, o PM foi extremamente grosseiro — reclamou Regina. ■

Tiros ferem dois em caravana do Palmeiras

Disparos teriam sido feitos por militar que viu arrastão na Dutra. Torcedores negam crime

Ronaldo Braga

• Policiais da 48ª DP (Seropédica) investigam quem fez os disparos que atingiram, na noite de domingo, ferindo duas pessoas, um dos 11 ônibus de torcedores palmeirenses que retornavam do Maracanã, onde o Palmeiras jogara com o Flamengo. Alessandro Camilo de Melo, de 28 anos, baleado na cabeça, continua internado em estado grave no Hospital da Posse, em Nova Iguaçu. Ele foi operado durante a madrugada e ainda corre risco de vida. Já Francisco José de Souza, um dos motoristas da caravana, foi baleado de raspão no braço direito. Ele foi medicado e já voltou para São Paulo. Os integrantes da torcida organizada Mancha Verde foram atacados na Rodovia Presidente Dutra, na altura de Paracambi, na Baixada Fluminense.

Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF), 40 patrulheiros detiveram, por volta das 20h de domingo, cerca de 600 torcedores do Palmeiras que viajavam

nos 11 ônibus, sob a acusação de fazerem arrastão num pedágio da Via Dutra, em Seropédica. A medida foi tomada após um oficial do Exército que passava pelo local, num Ford Ka, ter chamado a polícia. O militar é que teria feito os disparos, de acordo com a PRF.

Quando o grupo foi detido pelos patrulheiros, foram verificados os antecedentes dos 600 passageiros da caravana. Francisco José Lopes Rodrigues, de 44 anos, foi preso em flagrante, pois havia um mandado contra ele expedido pela Justiça de São Paulo, por falta de pagamento de pensão alimentícia. Foram identificados ainda outros 31 passageiros com passagens pela polícia. Depois de serem ouvidos, eles foram liberados. Dois menores, que não tinham autorização para viajar, foram encaminhados para o Conselho Tutelar. Segundo a Polícia Civil, o arrastão não foi confirmado: nenhuma vítima registrou queixa. Os torcedores negaram ter praticado o crime. ■

NOTAS

Salão em presídio feminino

• A Secretaria de Administração Penitenciária inaugurou ontem um salão de beleza para as presas da Penitenciária Feminina Joaquim Ferreira de Souza, em Gerició. Agora, além de escova progressiva e tintura de cabelo, as presas poderão pintar as unhas. Esse serviço já existe nos presídios Talavera Bruce e Nelson Hungria. O salão, que funcionará das 8h às 16h, se chama Roset Maria, nome da chefe do setor de custódia da penitenciária.

SAIDINHA DE BANCO

Dois homens numa motocicleta roubaram ontem R\$ 106 mil de dois funcionários de uma empresa de seguro saúde. Eles foram rendidos na esquina da Avenida Rio Branco com Rua Sete de Setembro, no Centro, logo após sair de uma agência bancária. Um ladrão feriu uma das vítimas com um canivete.

www.texsa.com.br

ACRIL TEXSA LAJE

Membrana impermeável

R\$ 180,39 Balde

Faça você mesmo!

Impermeabilização de fachadas, marquises, rampas etc.

18 Litros

LIGUE E SOLICITE INFORMAÇÕES

Tel.: (21) 2671-8327

Serviço Social não é caridade, ajuda ou filantropia. Serviço Social é uma profissão regulamentada há cinquenta anos no Brasil. Assistentes sociais são profissionais de nível universitário. Planejam, gerem, implementam e avaliam políticas sociais nas mais diversas áreas. Têm por compromisso ético e profissional contribuir com a garantia de direitos e com a construção de uma sociedade em que não haja desigualdades sociais ou qualquer tipo de injustiça, violência, preconceito ou discriminação.

15 de maio
Dia do Assistente Social
Homenagem do Conselho
Regional de Serviço Social
7ª Região - Rio de Janeiro

Saiba mais sobre o Serviço Social
Acesse www.cressrj.org.br

UNIVERSIDADE
Estácio de Sá

JORNALISMO INVESTIGATIVO

PALESTRA INTERNACIONAL
com o jornalista americano Stephen Doig

Tradução simultânea

Professor catedrático
de Jornalismo da Arizona State University,
ganhador do Prêmio Pulitzer pela cobertura sobre
os estragos causados pelo furacão Andrew na Flórida
(1993) e do Prêmio Investigative Reporters & Editors por
seu relato apontando as causas da alta taxa de
criminalidade no Sul da Flórida (1995).

PARCERIA
Consulado Geral Americano
e Faculdade de Jornalismo da Estácio

Entrada franca

Amanhã, às 10h
Campus Madureira: Estrada do Portela, 222 - Madureira Shopping

Informações e formas de ingresso no site ou em todas as unidades da Estácio.

www.estacio.br
Central de Atendimento: (21) 3231-0000